



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Programa De Controle Da Toxoplasmose Congênita Em Minas Gerais Identifica Precocemente As Crianças Infectadas

Autores: TALITA DE ARAÚJO PEREIRA (UFMG); LÍVIA LOURENÇO DO CARMO (UFMG); BÁRBARA ARAUJO MARQUES (UFMG); ERICKA VIANA MACHADO CARELLOS (UFMG); ROBERTA MAIA DE CASTRO ROMANELLI (UFMG); DANIEL VÍTOR DE VASCONCELOS SANTOS (UFMG); LUCIANA MACEDO DE RESENDE (UFMG); JOSÉ NELIO JANUARIO (UFMG); GLÁUCIA MANZAN QUEIROZ DE ANDRADE (UFMG)

Resumo: Introdução: A toxoplasmose congênita é prevalente no Brasil. O diagnóstico precoce é importante para redução dos danos visuais e neurológicos para as crianças. Em 2013, foi iniciado um programa estadual para controle da toxoplasmose congênita, disponibilizando a triagem pré-natal para o universo das gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde, uma realização da Secretaria de Estado da Saúde. A avaliação das crianças infectadas permitirá verificar a eficácia do programa na sua identificação precoce. Objetivos: Avaliar o perfil das crianças suspeitas de toxoplasmose congênita, participantes do programa de controle de toxoplasmose congênita estadual, atendidas por um ambulatório de referência de um hospital universitário. Métodos: Estudo observacional retrospectivo no período de fevereiro de 2013 a junho de 2014. Foi realizada consulta a banco de dados para identificação das crianças suspeitas de toxoplasmose congênita atendidas no ambulatório e o perfil sorológico de suas mães. Considerou-se como infecção congênita a criança que apresentava IgM e/ou IgA positivas após o 10º dia de vida ou manifestação clínica sugestiva associada a soroconversão materna. Todas as crianças foram avaliadas com exames de imagem do sistema nervoso central, fundoscopia e exames auditivos. A investigação do motivo do atendimento e dos danos visuais, neurológicos e auditivos para as crianças foi aprovada pelo comitê de ética. Resultados: Foram atendidas 60 crianças com suspeita de toxoplasmose congênita. Dessas, 81,7% devido ao programa de controle da toxoplasmose congênita. Foram identificadas 21 crianças com infecção congênita, 71,4% identificadas pelo programa. Dentre as 6 crianças encaminhadas pelos municípios, ocorreu um óbito. Observou-se comprometimento neurológico em 6 crianças (28,6%) e oftalmológico em 14 (66,7%), sendo que 4 apresentavam retinocoroidite em atividade (28,6%). Não foi observado comprometimento auditivo. A maioria das mães das crianças infectadas era suscetível na gestação (64,7%) e a soroconversão foi identificada no terceiro trimestre ou após o parto. Nessas mães suscetíveis na gestação, a repetição dos testes diagnósticos esteve comprometida, pois apenas 34,5% realizaram o teste de triagem em todos os trimestres. O restante realizou apenas no 1º trimestre (10,3%), apenas no 2º trimestre (13,8%), apenas no 3º trimestre (6,9%) ou em dois trimestres (34,5%). Das 29 mães que apresentaram IgM positivo em algum momento da gestação, 13 (44,83%) tiveram seus filhos com diagnóstico de toxoplasmose congênita estabelecido. CONCLUSÃO: A adesão das gestantes suscetíveis ao protocolo de repetição das coletas é fundamental para identificação precoce dos fetos/crianças infectadas e esforços estão sendo feitos para superar as dificuldades. A avaliação constante do programa permite vencer os problemas e alcançar as metas.